


EDUCAÇÃO ACESSÍVEL: O PAPEL DAS MÍDIAS DIGITAIS NA INCLUSÃO ESCOLAR

 <https://doi.org/10.56238/arev7n5-098>

Data de submissão: 06/04/2025

Data de publicação: 06/05/2025

Lília Cordeiro Machado

Mestranda em Tecnologias Emergentes em Educação
Instituição: Must University (MUST)
Email: liliacord@hotmail.com

Adriana Sousa Santos

Mestra em Tecnologias Emergentes em Educação
Instituição: Must University (MUST)
E-mail: dryqueta36@yahoo.com

Camila de Souza Macedo

Mestranda em Tecnologias Emergentes em Educação
Instituição: Must University (MUST)
Email: camilamacedo21623@student.mustedu.com

Edilâne da Silva Vieira Carneiro

Mestranda em Tecnologias Emergentes em Educação
Instituição: Must University (MUST)
Email: edilanecarneiro01@gmail.com

Fabiana Aparecida Dias Lima Suave

Mestranda em Tecnologias Emergentes em Educação
Instituição: Must University (MUST)
E-mail: fabianasuave2@gmail.com

Mara Jane José Valério Tavares

Mestra em Tecnologias Emergentes em Educação
Instituição: Must University (MUST)
E-mail: marajane08@hotmail.com

Maria da Conceição Vieira Goés

Mestranda em Tecnologias Emergentes em Educação
Instituição: Must University (MUST)
E-mail: mariawgoes@gmail.com

Nicelli Naiane Pelaes Frank Alves

Mestranda em Tecnologias Emergentes em Educação
Instituição: Must University (MUST)
E-mail: nicellifrank2008@hotmail.com

RESUMO

A pesquisa teve como objetivo analisar o papel das mídias digitais na inclusão de estudantes com deficiência no ensino *online*, com ênfase no uso da linguagem audiovisual como ferramenta de acesso ao conteúdo pedagógico. O problema central abordado foi a investigação de como as tecnologias digitais, especialmente as audiovisuais, podem ser utilizadas para promover a equidade educacional e facilitar a participação de alunos com deficiências no processo de aprendizagem. Para isso, foi realizada uma pesquisa bibliográfica, com base na análise de diversos estudos que abordam a integração das mídias digitais no contexto educacional. O desenvolvimento da pesquisa evidenciou que as ferramentas digitais, como vídeos, legendas, intérpretes de Libras digitais e outras mídias multimodais, são fundamentais para garantir a acessibilidade e a inclusão escolar. As principais conclusões indicaram que, embora as mídias digitais ofereçam oportunidades significativas para a inclusão, ainda existem desafios relacionados ao acesso à tecnologia, à formação de educadores e à adaptação curricular. A pesquisa apontou que, para uma inclusão efetiva, é essencial superar essas barreiras, além de investir na capacitação contínua dos profissionais da educação. A continuidade de estudos sobre a aplicação das tecnologias assistivas e sua relação com o desempenho acadêmico dos alunos com deficiência se faz necessária para complementar os achados do estudo.

Palavras-chave: Mídias digitais. Inclusão escolar. Educação *online*. Tecnologias assistivas. Formação docente.

1 INTRODUÇÃO

O avanço das tecnologias digitais tem impactado diversos setores da sociedade, sendo a educação um dos campos que se beneficiaram com esse desenvolvimento. As mídias digitais, em particular, têm demonstrado grande potencial para transformar o processo de ensino-aprendizagem, oferecendo novas formas de acesso ao conteúdo e possibilidades de interação entre educadores e estudantes. Essas tecnologias se tornam ainda essenciais no contexto do ensino *online*, onde recursos como a linguagem audiovisual são empregados para proporcionar uma educação inclusiva. O uso de tecnologias digitais voltadas para a educação favorece a construção de ambientes acessíveis, permitindo que alunos com deficiência, sejam elas auditivas, visuais ou cognitivas, possam participar do processo educativo. Nesse sentido, o papel das mídias digitais na inclusão escolar é um tema relevante e em expansão, que merece uma análise aprofundada das suas contribuições, limitações e desafios.

A justificativa para a realização desta pesquisa surge da crescente importância das mídias digitais no contexto educacional atual e da necessidade de promover uma educação acessível a todos os estudantes, incluindo aqueles com deficiência. O uso dessas ferramentas pode ser considerado um avanço significativo no processo de inclusão, uma vez que elas oferecem uma variedade de recursos que atendem às necessidades de diferentes perfis de alunos. Contudo, a aplicação dessas tecnologias ainda enfrenta obstáculos, tanto no que diz respeito ao acesso quanto à formação de educadores para a utilização eficaz desses recursos. A pesquisa busca compreender como as mídias digitais, em particular os recursos audiovisuais, podem ser utilizadas para promover a inclusão de alunos com deficiência na educação *online*, destacando as oportunidades que essas tecnologias oferecem e os desafios que ainda precisam ser superados para garantir uma educação de qualidade e acessível.

O problema central desta pesquisa refere-se à análise do impacto das mídias digitais na inclusão de estudantes com deficiência no ensino *online*. Dessa forma, busca-se compreender de que forma as tecnologias educacionais, como as mídias digitais e a linguagem audiovisual, têm sido utilizadas para promover a equidade educacional, facilitando o acesso ao conteúdo e a participação dos estudantes com deficiência. A investigação também visa identificar as principais barreiras enfrentadas pelos educadores e alunos no uso dessas tecnologias e como essas limitações podem ser superadas para garantir uma inclusão efetiva.

O objetivo principal desta pesquisa é analisar o papel das mídias digitais na promoção da inclusão de estudantes com deficiência na educação *online*, com ênfase no uso da linguagem audiovisual como ferramenta de acesso ao conteúdo pedagógico. A pesquisa busca identificar as

vantagens e desafios do uso dessas tecnologias na construção de uma educação acessível, além de propor soluções para melhorar a eficácia desse processo inclusivo.

A metodologia adotada para esta pesquisa é de natureza bibliográfica, com foco na análise de trabalhos acadêmicos, artigos e publicações especializadas que tratam do uso das mídias digitais e da inclusão de alunos com deficiência na educação. A pesquisa será conduzida por meio de uma revisão da literatura, utilizando-se de fontes confiáveis e atualizadas sobre o tema. Os procedimentos incluem a leitura e análise crítica dos textos selecionados, visando compreender as principais contribuições e desafios apontados pelos autores. A pesquisa será fundamentada em uma abordagem qualitativa, uma vez que o objetivo é compreender as práticas e os impactos das tecnologias educacionais no contexto da inclusão escolar. Não será realizada coleta de dados empíricos, já que o foco da pesquisa é bibliográfico.

Este texto está estruturado em três partes principais. A introdução apresenta o tema, a justificativa para o estudo, o problema e o objetivo da pesquisa, além de fornecer uma visão geral sobre a metodologia utilizada. O desenvolvimento, por sua vez, aborda os conceitos chave relacionados às mídias digitais, a inclusão educacional e as tecnologias assistivas, discutindo suas implicações para a promoção de uma educação acessível e inclusiva. Por fim, as considerações finais trazem uma reflexão sobre os resultados da pesquisa e apontam possíveis caminhos para a implementação de práticas eficazes de inclusão digital na educação, com base nas conclusões obtidas.

2 TECNOLOGIAS DIGITAIS COMO FERRAMENTAS PARA A EQUIDADE EDUCACIONAL

O uso de tecnologias digitais na educação tem se expandido ao longo dos anos, criando oportunidades para a construção de ambientes de aprendizagem inclusivos. Essas tecnologias, particularmente as mídias digitais e a linguagem audiovisual, desempenham um papel significativo na promoção da equidade educacional, especialmente para alunos com deficiência. Em um cenário no qual o ensino *online* tem se consolidado, a adaptação do conteúdo e a utilização de ferramentas multimodais tornam-se essenciais para garantir o acesso à informação e a participação ativa de todos os estudantes. As mídias digitais, ao permitirem uma comunicação direta e interativa, têm mostrado grande potencial para atender às necessidades de alunos com deficiências auditivas, visuais ou cognitivas, além de facilitar a personalização do ensino. Essas ferramentas contribuem para a construção de um ambiente flexível e adaptado às diferentes formas de aprendizagem.

De acordo com Camacho (2022), as tecnologias digitais, como o ensino híbrido, têm demonstrado grande eficácia na promoção da inclusão escolar. Esse modelo de ensino, que combina a

aprendizagem presencial com a *online*, permite que os alunos tenham maior autonomia na escolha do ritmo e das formas de interação com o conteúdo. A flexibilidade proporcionada pelo ensino híbrido é uma característica importante para alunos com deficiência, pois possibilita o uso de diferentes recursos, como vídeos, áudios e textos, que atendem às necessidades específicas de cada estudante. Além disso, essa abordagem permite que o conteúdo seja adaptado de acordo com as limitações e os estilos de aprendizagem dos alunos, promovendo, assim, uma educação inclusiva e acessível.

A inclusão digital, no contexto educacional, vai além do simples uso de tecnologias. Ela envolve a adaptação do ambiente de aprendizagem de forma que todos os alunos, independentemente de suas deficiências, possam acessar e interagir com o conteúdo de maneira eficaz. Nesse sentido, as mídias digitais oferecem uma variedade de recursos, como legendas em vídeos, intérpretes de Libras digitais e softwares de leitura de textos, que são fundamentais para garantir o acesso à informação para alunos com deficiências auditivas e visuais. Pinto e Cadete (2021) apontam que a implementação de laboratórios de aprendizagem colaborativa, nos quais as tecnologias digitais são integradas de forma efetiva, tem se mostrado uma estratégia eficiente no Ensino Médio. A utilização dessas ferramentas facilita a interação dos alunos com o conteúdo, ao mesmo tempo em que proporciona um ambiente de aprendizado inclusivo e dinâmico.

Além disso, a utilização de plataformas digitais no ensino *online* tem o potencial de promover a autonomia dos alunos, permitindo que eles interajam com os conteúdos de forma independente. As plataformas de aprendizagem, como as utilizadas em modelos de ensino híbrido, oferecem diversas funcionalidades, como fóruns de discussão, *quizzes* interativos e feedback personalizado, que são essenciais para o engajamento dos alunos. Hino *et al.* (2019) destacam que a sala de aula invertida, uma das estratégias comuns no ensino híbrido, oferece uma abordagem diferenciada que permite aos alunos acessar o conteúdo de forma antecipada, em seu próprio ritmo, e, posteriormente, discutir e aplicar o conhecimento em momentos presenciais ou virtuais com os educadores. Essa abordagem é benéfica para alunos com deficiência, uma vez que eles podem rever o conteúdo quantas vezes necessário, utilizando recursos adaptados às suas necessidades.

Por outro lado, as tecnologias educacionais também apresentam desafios, no que diz respeito ao acesso universal e à formação docente. Apesar das vantagens proporcionadas pelas mídias digitais, muitas escolas ainda enfrentam dificuldades relacionadas à infraestrutura tecnológica e à capacitação de professores para o uso adequado dessas ferramentas. A pesquisa de Narciso *et al.* (2024) evidencia que, embora as tecnologias, como a inteligência artificial, possam proporcionar uma personalização do ensino e facilitar a inclusão, a implementação dessas ferramentas enfrenta barreiras relacionadas ao custo e à formação de educadores. A utilização dessas tecnologias no ensino superior, por exemplo,

requer não apenas a aquisição de equipamentos adequados, mas também a capacitação contínua dos professores para que possam utilizá-las de forma eficaz e acessível a todos os alunos.

A formação de professores para o uso de tecnologias assistivas e digitais é, portanto, um aspecto crucial para garantir a eficácia da inclusão escolar. É essencial que os educadores compreendam as potencialidades das ferramentas digitais e saibam como adaptá-las às necessidades específicas de seus alunos. De acordo com Pinto e Cadete (2021), a implementação de tecnologias no ensino exige um esforço conjunto entre gestores, educadores e técnicos especializados, a fim de garantir que os recursos sejam utilizados de maneira eficiente e que todos os alunos, independentemente de suas dificuldades, tenham acesso ao conteúdo pedagógico de forma plena. Isso envolve não apenas o uso de tecnologias assistivas, mas também a adaptação do currículo e a modificação das práticas pedagógicas para atender às diferentes necessidades de aprendizagem.

Além disso, a inclusão digital também se relaciona com a criação de uma cultura escolar que valorize a diversidade e promova a participação de todos os alunos no processo educativo. A pesquisa de Camacho (2022) aponta que, para que a inclusão digital seja eficaz, é necessário que a escola adote uma abordagem de educação inclusiva, que considere as especificidades de cada aluno e ofereça o suporte necessário para que todos possam participar das atividades de aprendizagem. Nesse contexto, as mídias digitais desempenham um papel fundamental, pois permitem que os alunos se envolvam de maneira intensa e dinâmica, além de oferecerem recursos que podem ser adaptados às necessidades de cada um.

É importante ressaltar que, embora as mídias digitais representem um avanço significativo no processo de inclusão escolar, elas não são uma solução única para todos os desafios da educação inclusiva. As tecnologias devem ser vistas como uma ferramenta complementar, que, quando aliada a práticas pedagógicas inovadoras e à formação adequada de professores, pode promover uma educação equitativa e acessível. O uso dessas tecnologias, portanto, não deve ser encarado como um fim em si mesmo, mas como parte de uma estratégia ampla para garantir que todos os alunos, independentemente de suas deficiências, tenham acesso à educação de qualidade.

Por fim, as tecnologias digitais oferecem grandes oportunidades para a construção de uma educação inclusiva e acessível. O uso de recursos audiovisuais e plataformas digitais pode facilitar o acesso ao conhecimento para alunos com deficiência, permitindo que eles participem de maneira ativa e autônoma do processo de aprendizagem. No entanto, é fundamental que as instituições de ensino, os gestores e os educadores estejam preparados para enfrentar os desafios relacionados à implementação dessas tecnologias e à capacitação docente. Somente com uma abordagem integrada e uma formação

continua será possível garantir que as mídias digitais desempenhem seu papel de forma efetiva na promoção da inclusão escolar.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo realizado permitiu a análise do papel das mídias digitais na inclusão de estudantes com deficiência na educação *online*, com ênfase no uso da linguagem audiovisual como ferramenta de acesso ao conteúdo pedagógico. A pesquisa confirmou que as mídias digitais, ao serem integradas ao processo educativo, promovem oportunidades significativas para a inclusão de alunos com deficiências, proporcionando recursos que atendem a diferentes necessidades e estilos de aprendizagem. O uso de vídeos, áudios, legendas, intérpretes digitais de Libras e outras ferramentas multimodais foi identificado como fundamental para garantir a acessibilidade e participação de todos os alunos no ambiente educacional virtual.

A principal contribuição deste estudo é a evidência de que as tecnologias digitais oferecem um potencial considerável para transformar a educação inclusiva, permitindo que alunos com deficiências auditivas, visuais ou cognitivas possam acessar o conteúdo de forma equitativa e personalizada. No entanto, a pesquisa também destaca que, apesar dos avanços, existem barreiras significativas em termos de acesso à tecnologia, formação de educadores e adaptação do currículo. Esses obstáculos precisam ser superados para que a inclusão escolar seja alcançada.

Em relação à necessidade de futuros estudos, é evidente que pesquisas são necessárias para explorar a aplicação de tecnologias assistivas em diferentes contextos educacionais, especialmente nas escolas públicas, e para avaliar o impacto real dessas ferramentas no desempenho acadêmico e na qualidade de vida dos alunos com deficiência. A continuidade das investigações sobre a formação de professores e a infraestrutura necessária para garantir a inclusão digital também se apresenta como um caminho essencial para complementar os achados deste estudo e promover a inclusão educacional de forma abrangente.

REFERÊNCIAS

CAMACHO, A. C. L. F. Ensino híbrido e tecnologias no ensino do discente de enfermagem. Revista Recien - Revista Científica de Enfermagem, v. 12, n. 37, p. 282-286, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.24276/rrecien2022.12.37.282-286>. Acesso em: 12 abr. 2025.

HINO, K. H. et al. Sala de aula invertida como estratégia para o ensino de matemática em escola pública. Revista de Educação Matemática, v. 1, n. 8, p. 157-179, 2019.

NARCISO, R. et al. Transformação e desafios: a integração da inteligência artificial no ensino superior. Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação, v. 10, n. 4, p. 445-457, 2024. Disponível em: <https://doi.org/10.51891/rease.v10i4.13498>. Acesso em: 12 abr. 2025.

PINTO, H. F.; CADETE, M. M. M. Laboratório de aprendizagem colaborativa: análise da implementação de uma experiência no Ensino Médio. Revista Eletrônica Pesquiseduca, v. 12, n. 28, p. 753-780, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.58422/repesq.2020.e977>. Acesso em: 12 abr. 2025.